

## **Uso do solo e estado de conservação de habitats na bacia do rio Maquiné, RS.**

Becker, F.G.; Irgang, G.; Hasenack, H. & Vilella, F.S.

**Dep. Ecologia, UFRGS, [fritz@conex.com.br](mailto:fritz@conex.com.br), Porto Alegre, RS; PPG-ERN/UFSCar, SP.**

Este trabalho tem o objetivo de descrever características de uso do solo na bacia do rio Maquiné, comparando as principais sub-bacias e oferecendo uma perspectiva do estado de conservação de habitats e sua variação entre 1995-99. A bacia do rio Maquiné possui cerca de 546 km<sup>2</sup>, situa-se no nordeste do RS, drenando região de Serra Geral caracterizada por um mosaico de propriedades agrícolas e formações secundárias de Mata Atlântica em diversos estágios de desenvolvimento. Os dados utilizados provêm de imagens Landsat TM de outubro/95 e dezembro/1999, além de cartas planialtimétricas 1:50.000 (DSG/Min. Exército). A análise dos dados foi realizada em um SIG (Idrisi), consistindo de basicamente de classificação de uso/cobertura do solo na bacia e delimitação das principais sub-bacias. Posteriormente estes dados foram sintetizados por sub-bacia e estas comparadas sob perspectiva de grau de alteração da paisagem natural. Até o momento dispõe-se de resultados da classificação para outubro de 1995. Naquele período, cerca de 20% da área da bacia era representada por vegetação secundária em estágio avançado de desenvolvimento, 35 % por vegetação em estágio intermediário e 22% em estágio inicial. Agricultura, solo descoberto e campos abaixo de 800 m de altitude, tomados como indicadores de áreas de uso antrópico intenso, totalizaram 15% da bacia. Outras categorias representaram 11% da cobertura. Comparando as sub-bacias, a proporção de agricultura/solo descoberto/campo varia de 17 a 65%, indicando alto grau de variabilidade na alteração da paisagem natural da bacia. São mais alteradas as bacias com terrenos planos de fundo de vale, e as melhor servidas por estradas. Assim, além de variabilidade no estado de conservação das sub-bacias, existem ecótopos que são proporcionalmente mais degradados na bacia, de modo que a recuperação histórica da vegetação da bacia devido ao êxodo rural não é homogênea para todos habitats.

Fontes financiadoras: CAPES, WWF-USAID

Tema de apresentação: Biologia da Conservação